



## Estações D'Arte 2014 com Outonos Inquietos

Estações D'Arte será a alavanca cultural da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro que deste modo, numa altura do ano específica passa a mostrar a Arte «nas diferentes vertentes da mesma, como espaço de reflexão. O objectivo é de trazer a Águeda, (...) a realidade artística actual e traçar ligações com Memórias, função primordial de um qualquer Museu, estabelecendo diálogos de valores e de desafios sociais, onde o Tempo recorre à sua ascendência primordial e atenta contra a inacção e a mediocridade.». Palavras de Vieira Duque, conservador do Museu da Fundação, que também nos dá a conhecer nesta entrevista, o que podemos esperar da mostra Outonos Inquietos a inaugurar dia 25 de Outubro.

**MARIA JOSÉ GUEDES**

### Qual a missão das Estações D'Arte 2014?

O momento histórico que atravessamos pode conduzir a Humanidade e o Mundo que conhecemos a um caos. A matéria artística, ou produção artística, de Memória alerta-nos e relata a crueldade de que somos capazes de exercitar ou, simplesmente, de calar; e de sobreviver. Mas também o sublime de todos os tempos na história da Humanidade.

A Arte permite a comunhão entre a responsabilidade, o conhecimento e a acção. Com mecanismos da matéria sensitiva e do teor de estéticas que atraem, comprometem-nos numa global vontade de harmonia. Ou melhor, poderá impulsionar a essa realidade que ambiciono e que é urgente. A Arte não é acomodada e nem está refém de quaisquer subterfúgios, caso contrário, não será Arte! Antes, a repulsa da mesma.

Estações D'Arte projeta-se no futuro para ser-

vir de mote a um conjunto de actividades culturais da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro que num só momento do ano possa mostrar a Arte que se produz, nas diferentes vertentes da mesma, como espaço de reflexão.

Miguel Rodrigues  
& Cláminus



Retórica musical sobre poemas de Fernando Pessoa

O objectivo é de trazer a Águeda, cidade periférica numa "geografia cultural" de certa acefalia contemporânea, num país que deveria estar em união e sintonia, a realidade artística actual e traçar ligações com Memórias, função primordial de um qualquer Museu, estabelecendo diálogos de valores e de desafios sociais, onde o Tempo recorre à sua ascendência primordial e atenta contra a inacção e a mediocridade.

O que pretendo, pessoalmente, é que este seja o primeiro ano de muitas Estações D'Arte porque só assim será garantido o sucesso de qualquer iniciativa. Acredito que o futuro só possa ser garantido pela continuidade. Basta de projectos sem planificação e sem envolvimento do amanhã. Trabalhar em museus ou espaços culturais sem esta visão de responsabilidade com os tempos vindouros e sem articularmos o passado, o presente e o futuro, ocasionará a continuação de actos isolados e ociosos de implementação comunitária.

A missão que ambiciono para este projecto é enorme, tenho consciência disso, mas acredito na perseverança e na teimosia, tem sido o meu lema nesta Fundação e, felizmente, tenho tido o retorno da Administração, de grande parte dos órgãos sociais, dos Amigos e do público, que este ano já ultrapassa os 5 500 a entrarem pelas nossas portas! Em 2010 contabilizaram 204 visitantes. Isto é sintomático de um trabalho árduo e persistente, mas acima de tudo, responsável e atento. Será o lema das Estações D'Arte, para o que convido desde já todos os interessados a dirigir as atenções.

**Este projecto envolve a mostra OUTONOS INQUIETOS, que vai ser inaugurada a 25 de Outubro. Uma data que vai marcar culturalmente Águeda. O que podemos esperar deste evento?**

Outonos Inquietos, tema para a primeira edição das Estações d'Arte / 2014, objectiva a mostra de artes nas legítimas preocupações dos artistas e dos agentes culturais em transpor este momento histórico de inquietude e o reencontro da essência humana e do nosso Mundo. Promovendo, assim, em conjunto com todos os agentes proactivos das sociedades contemporâneas, novos ou reformulados paradigmas assentes no Belo.

Este é o desafio em Outonos Inquietos. Um olhar pela Arte sem pressa, com ternura e devoção. Desafiando a capacidade humana em que acredito: Amar!

A Arte e a sua produção é a condição mais visceral de comunicar e preservar latente o presente dos tempos, o Ser Humano e a sua História.

Ignorar essa primordial função da produção artística, tão divina e humana, será condenar as sociedades a uma cabal e irremediável